

Marcos A. A. Bueno  
Rodrigo Diego da Silva  
Rosemeire da Silva Pereira

# João Batista

Monografia apresentada por exigência da  
Disciplina Teologia Bíblica do NT do curso  
de Bacharel em Teologia, ministrada pelo  
Prof. Jair Ribeiro da  
Faculdade Batista ABC – FABC

Faculdade Batista ABC – FABC

06/2008

*“O Batista é nosso nobre companheiro da era Cristã. Acompanha-nos na estrada real da santificação e serviço no Reino de Deus”.*

***Enéas Tognini.***

## SUMÁRIO

---

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1 O INICIO.....</b>	<b>5</b>
1.1 QUEM FOI JOÃO BATISTA?.....	5
1.2 SEU NASCIMENTO E DESENVOLVIMENTO .....	6
<b>2 DO ANTIGO TESTAMENTO PARA O NOVO TESTAMENTO.....</b>	<b>6</b>
2.1 PROFECIAS A SEU RESPEITO .....	7
2.2 PERÍODO INTERBÍBLICO .....	7
<b>3 JOÃO BATISTA ERA UM ESSÊNIO? .....</b>	<b>8</b>
3.1 QUEM ERAM OS ESSÊNIOS? .....	8
3.2 ARGUMENTOS DOS QUE DIZEM QUE SIM .....	9
3.3 ARGUMENTOS DOS QUE DIZEM QUE NÃO .....	9
<b>4 SUA VIDA MINISTERIAL .....</b>	<b>10</b>
4.1 PREPARANDO CAMINHO, A MENSAGEM DE ARREPENDIMENTO .....	10
4.2 QUEM CRER... QUEM NÃO CRER .....	11
4.3 O RESULTADO DE SEU TRABALHO.....	12
<b>5 O FIM DE JOÃO BATISTA .....</b>	<b>12</b>
5.1 O QUESTIONAMENTO SOBRE O MESSIAS .....	12
5.2 O PERÍODO DE SUA MORTE.....	13
5.3 SUA MORTE.....	14
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>18</b>

## Introdução

Quando ousamos falar sobre João Batista não estamos falando de apenas mais um seguidor, ou até mesmo discípulo de Jesus, mas estamos falando daquele que foi enviado como uma missão muito peculiar e nobre: ***“Preparar o caminho para Jesus Cristo”***. Era este o costume no oriente médio, ou seja, enviar um representante real a fim de preparar caminho para a visita de um rei.

Homem simples de hábitos humildes. Escolheu viver solitário no deserto. Cheio do Espírito Santo, pregava a proximidade do reino dos céus. Sua missão: preparar o caminho para o Senhor Jesus. Chegou a batizar o Senhor. Fazia o seu trabalho com coragem e ousadia. Não tinha medo de denunciar o erro e a injustiça. O próprio Jesus chega a elogiá-lo, reconhecendo o seu valor. Com certeza um homem de Deus. Porém, esse homem nunca realizou grandes prodígios com sinais e milagres. Acabou preso e muitos dos seus discípulos o abandonaram para seguir Jesus. Teve dúvidas. Da prisão, enviou homens para certificarem-se de que realmente esse Jesus era o messias. Foi assassinado brutalmente. Sua cabeça decepada foi oferecida num prato àqueles que ousou desafiar. Mas, como um homem de Deus pode acabar assim? Você deduziu que é sobre João Batista que estamos falando. Refletindo sobre a sua vida, uma coisa em especial me chamou a atenção. O povo que seguia Jesus, vendo a sabedoria de suas palavras e tudo quanto realizava concluiu: ***“Embora João nunca tenha realizado um sinal miraculoso, tudo o que ele disse a respeito deste homem (Jesus) era verdade” João 10.41***. É perfeitamente possível fazer muitos sinais e milagres e, ao mesmo tempo, distorcer a Palavra de Deus, criando fábulas e mentiras para enganar, obter reconhecimento, aplausos, fama, sucesso e dinheiro. Isso lembra uma advertência de Cristo: ***“Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’ Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!” Mateus 7. 22-23***. A maior virtude do Batista foi falar a verdade sobre Jesus.

# 1 O Início

*“Fora do reino de Deus nunca houve homem maior do que João Batista. Lucas inicia seu Evangelho dando sua biografia abreviada, mas pitoresca. A preciosa história, cheia de encanto misterioso, começa antes de nascer a criança destinada a ser o precursor de Cristo”.<sup>1</sup>*

## 1.1 Quem foi João Batista?

João Batista foi aquele servo enviado a preparar caminho para vinda de Jesus Cristo, este se distanciou do sistema mundano refugiando-se no deserto. Até mesmo a sua forma de alimentação era diferente da maioria dos homens da época, com muita coragem e intrepidez combateu os males de seu tempo. Sob a mensagem de arrependimento toda a multidão que se apresentava a ele era batizada.

Alguns traços da personalidade de João Batista ficam evidentes nas passagens bíblicas:

<b>Traço</b>	<b>Passagem</b>
Enfático	“Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi frutos dignos de arrependimento. Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo” (Lc 3.7-9).
Côncio de seu chamado	“Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das suas sandálias; este vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Lc 3.16).
Audacioso	Repreendeu o rei Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe. Disse-lhe João: “Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão” (Mc 6.18).
Humilde	Quando lhe informaram que Jesus estava batizando, em vez de sentir inveja, respondeu: “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (Jo 3.30).

Sem medo de errar hoje podemos afirmar que faltam crentes como João Batista, pessoas destemidas, audaciosas e acima de tudo humildes para reconhecer o sucesso do próximo.

<sup>1</sup> BOYER, Orlando, *Lucas: O Evangelho do Filho do Homem*, 18, ed. Emp. Graf. Ouvidor, Rio de Janeiro, 19xx.

## 1.2 Seu nascimento e desenvolvimento

No início do evangelho de Lucas lemos a respeito de um casal justo, Zacarias e Isabel, estes viviam de acordo com todos os mandamentos do Senhor, não tinham filhos, pois Isabel a exemplo de Sara era estéril, e Zacarias a exemplo de Abraão era avançado em idade.

Da mesma maneira que ocorreu com Abraão, viu Zacarias um anjo do Senhor, chamado Gabriel. O Anjo declarou a Zacarias que a sua oração havia sido ouvida e que sua mulher, Isabel, daria a luz a um filho e seu nome seria João, disse também o Anjo que este filho seria grande diante do Senhor, não iria beber vinho e nem bebida forte e seria cheio do Espírito desde o ventre de sua mãe.

*“O nome João é o mesmo de “Joanã” que se encontra frequentemente no Antigo Testamento e que quer dizer, ‘a graça, a dádiva, ou a misericórdia de Jeová’. O próprio nome da criança foi escolhido entre os mais significativos do povo de Deus”.*<sup>2</sup>

*“João significa ‘O Senhor (Jeová) mostrou Privilégio (Graça)’. Significa o proósito do nascimento de João, pois ele deveria ser o arauto da chegada do Messias, a dádiva da graça divina”.*<sup>3</sup>

A dúvida teve lugar no coração de Zacarias e por este motivo ele permaneceu mudo até o nascimento de seu filho, na ocasião em que perguntaram-lhe como deveria se chamar Zacarias escreveu em uma tabuinha o nome João, em seguida Zacarias voltou a falar e pronunciou um cântico que até os dias atuais é conhecido como “*Benedictus*”.

Não existem muitos registros que tratam da história da infância e mocidade de João Batista, para ser mais exato existe um versículo que se encontra em Lc. 1.80, que resume toda esta etapa de sua vida, como podemos ver abaixo no comentário de Halley:

*“A história da infância e da mocidade de João Batista é resumida numa única frase em Lc 1.80. Ele habitava na solidão da região selvagem e desolada a oeste do Mar Morto. Sabia desde a infância que o maior evento de todos os tempos era iminente e que ele mesmo nascera para o anunciar”.*<sup>4</sup>

O chamado de João Batista aconteceu quando tinha por volta de 30 anos de idade. A nação ficou eletrizada com a voz daquele eremita estranho e destemido, proclamando nas ribanceiras do Jordão que o Libertador predito estava para chegar.<sup>5</sup>

## 2 Do Antigo Testamento para o Novo Testamento

Este é um personagem cuja magnífica história perpassa do Antigo para o Novo Testamento de uma forma muito bela, profecias a seu respeito, uma grande expectativa em função daquele que iria anunciar a chegada do tão sonhado messias.

<sup>2</sup> BOYER, Orlando *Op. Cit.*, pág. 24

<sup>3</sup> BÍBLIA DE ESTUDOS PLENITUDE: *Comentário sobre o verso 13 de Lucas 1, página 1023.*

<sup>4</sup> HALLEY, Henry Hampton, *Manual bíblico Halley*, pág. 520, ed. Vida Acadêmica, São Paulo, 2001.

<sup>5</sup> *Ibid*, pág. 520.

## 2.1 Profecias a seu respeito

Existem duas profecias básicas no Antigo Testamento que apontam para João Batista, como segue abaixo:

### 1. Isaias 40.3:

*“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus”.*

Os Evangelhos são explícitos em dizer que esta profecia se refere a João Batista, o precursor do Salvador, que lhe prepararia caminho. Analisando a pregação de João Batista e sua ênfase no **arrependimento** fica claro que somente este pode abrir para cada um o caminho para comunhão com Deus.<sup>6</sup>

### 2. Malaquias 3.1:

*“EIS que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o mensageiro da aliança, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos”.*

A Bíblia coloca Malaquias como ultimo profeta do Antigo Testamento. Pensa-se que Malaquias tenha profetizado mais de 400 anos antes de Cristo. Sua voz foi a ultima usada por Deus no Cânon do Antigo Testamento. Sua profecia termina com a promessa da vinda de Elias, apontando, portanto, para João Batista. Deus encerra suas atividades de revelação especial ao homem, deixando o mundo na expectativa do precursor do Messias.<sup>7</sup>

## 2.2 Período interbíblico

Depois de Malaquias, não temos registrada nenhuma revelação de Deus. O silencio divino, é uma das contribuições para preparar o mundo para o advento de Jesus. Nestes quatrocentos anos de silencio divino, ocorreram milhares de sucessos que, somados, preparam o século em que Jesus nasceu.

O período denominado **Interbíblico**, inicia-se com a ultima profecia a respeito de João Batista e termina exatamente com o inicio da pregação de João Batista. João Batista tinha chegado ao ponto culminante dos profetas, pois Jesus, o Alvo das profecias, estava perante seus olhos. O próprio Jesus dá testemunho a seu respeito e Mt. 11.7-19 dizendo que qualquer crente seria maior do que ele, pois veria a culminação de Cristo, participando nos seus benefícios.

<sup>6</sup> BÍBLIA DE ESTUDOS SHEDD: Comentário sobre Isaias 40.3, pág. 1024-1025.

<sup>7</sup> TOGNINI, Enéas, *O Período interbíblico*, 154, ed. Louvores do Coração, São Paulo, 1987

### 3 João Batista era um Essênio?

A figura do Batista, com toda a sua austeridade, pode estar bem próxima às idéias e às práticas essênias. É possível que ele tenha freqüentado tais comunidades, dizem alguns estudiosos, mas não há dados precisos para afirmá-lo.

O Batista vive no deserto e lá faz sua pregação; os evangelhos o apresentam como "a voz de alguém que clama no deserto" (Is 40,3), mesma citação usada pelos essênios para justificar sua presença neste cenário. João pregava e batizava às margens do rio Jordão, certamente muito próximo às comunidades essênias. O batismo de João se assemelha em certa medida aos ritos de purificação essênios, e tanto um como outros relacionam batismo com purificação dos pecados.

Por outro lado os escritos essênios não mencionam João Batista. Este não se veste como os essênios, e não é tão sectário como aqueles. O que podemos dizer então, afinal João Batista era essênio ou não. Seus ensinamentos foram embasados nas praticas essênias ou nas revelações dadas por Deus?

#### 3.1 Quem eram os essênios?

O nome Essênios deriva da palavra egípcia Kashai, que significa "segredo". Na língua grega, o termo utilizado é "therepeutes", originário da palavra Síria "asaya", que significa médico.

*“A organização nasceu no Egito nos anos que precedem o Faraó Akhenathon, o grande fundador da primeira religião monoteísta, sendo difundida em diferentes partes do mundo, inclusive em Qumran. Nos escritos dos Rosacruz, os Essênios são considerados como uma ramificação da Grande Fraternidade Branca. Segundo os Manuais de Disciplina dos Essênios dos Manuscritos do Mar Morto, os essênios eram realmente originários do Egito, e durante a dominação do Império Selêucida, em 170 a.C., formaram um pequeno grupo de judeus, que abandonou as cidades e rumou para o deserto, passando a viver às margens do Mar Morto, e cujas colônias estendiam-se até o vale do Nilo”<sup>8</sup>.*

No meio da corrupção que imperava, os essênios conservavam a tradição dos profetas e o segredo da Pura Doutrina. De costumes irrepreensíveis, moralidade exemplar, pacífico e de boa fé, dedicavam-se ao estudo espiritualista, à contemplação e à caridade, longe do materialismo avassalador. Os essênios suportavam com admirável estoicismo os maiores sacrifícios para não violar o menor preceito religioso.

Procuravam servir a Deus, auxiliando o próximo, sem imolações no altar e sem cultuar imagens. Eram livres, trabalhavam em comunidade, vivendo do que produziam.

---

<sup>8</sup> GINSBURG, Crithian D., *Os Essênios Sua História e Doutrinas*, pág 32, ed. Pensamento, São Paulo, 19xx.

### **3.2 Argumentos dos que dizem que sim**

Para muitos, a figura do pregador João Batista se encaixa no perfil do segundo Messias. Até os nossos dias, uma seita do sul do Irã, os mandeanos, sustenta ser João Batista o verdadeiro Messias. Vivendo em comunidades distantes, os essênios sempre procuravam encontrar na solidão do deserto o lugar ideal para desenvolverem a espiritualidade e estabelecer a vida comunitária, onde a partilha dos bens era a regra. Há muitas semelhança entre as práticas essênios e os ensinamentos de João Batista.

Ele atuava na região em torno de Qumran, observava o celibato e provinha de família de sacerdotes. O tipo de batismo que ele pregava, e lhe valeu o cognome Batista, também era praticado pelos essênios, e que se sabe não só pela literatura dos manuscritos, mas também pelas instalações encontradas em Qumran.

Os outros judeus praticavam banhos rituais em água viva, isto é, água corrente, ou com ao menos um canal de água viva num tanque para purificar esta água. Já os essênios praticavam o batismo numa piscina de água parada.

O batismo dos primórdios do cristianismo pode ter sido adotado por influência dos essênios, por intermédio de João Batista.

### **3.3 Argumentos dos que dizem que não**

Alguns estudiosos fazem uma ligação da vida de João o Batista com os Essênios. Existem várias razões pelas quais esses estudiosos acreditam nesse argumento, porém há uma classe de eruditos que desafiam essa posição e nos mostram seus argumentos de que João não era um essênio.

*“Se porventura João em algum tempo fez parte do grupo, então é certo que ele ultrapassou em muito as limitações do grupo e tornou-se líder de um movimento distinto. É mesmo possível que, bem antes de iniciar seu ministério, o Batista tivesse tido ligações com eles; o fato, porém, é que o movimento de João Batista nada tinha a ver com os essênios”.*<sup>9</sup>

No início de sua vida João pode até ter tido um certo envolvimento com os essênios, até mesmo pela questão do lugar onde ele habitava, porém, isso não é prova suficiente para dizermos que João era um essênio. E em nenhum ponto dos evangelhos nós vemos qualquer tipo de influência essênica na vida de João o Batista. Há semelhanças de alguns atos tal como o batismo, mas ao analisarmos os seus aspectos pessoais e sua função, notamos que os objetivos de cada um eram totalmente distintos.

*“Em Qumran, o batismo era um rito de iniciação; mas João universalizou a imersão, tornando-a sinal daquele movimento que em breve acolheria o Messias. A mensagem*

<sup>9</sup> CHAMPLIM, Russel Norman, *Enciclopédia da Bíblia: Vol. 3*, pág. xx, ed. Candeia, São Paulo, 1991.

*do Batista dirigia-se à nação inteira de Israel. Ele não falava em nenhuma seita separatista e exclusivista. O batismo de João tornou-se uma espécie de ato escatológico, a declaração em favor da crença em um apocalipse que em breve se manifestaria”.<sup>10</sup>*

## **4 Sua Vida Ministerial**

Podemos observar que no evangelho de Lucas diz que João Batista viveu no deserto até o tempo de manifestar-se a Israel, (Lc. 1.80), Esperou no deserto, esperou muito tempo. Segundo alguns estudiosos a espera pode ter sido de até 15 anos. “O ministério de João Batista tinha por propósito preparar o povo de Israel moral e espiritualmente para o advento do Messias”.<sup>11</sup>

*“João estava chegando aos vinte e oito anos de idade. Como sacerdote, não poderia agir, pois os ministros do altar começavam, de acordo com a lei, aos trinta. João não estava ligado ao círculo sacerdotal. Também não era um profeta como os do Velho Testamento. Era um mensageiro especial”<sup>12</sup>.*

### **4.1 Preparando caminho, a mensagem de arrependimento**

*“Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor”* (Is 40:3). João Batista foi o homem escolhido por Deus para ser o último profeta antes de Jesus. Ele era a voz que anunciaria a chegada do Rei Jesus (Jo 1:6). Como homem santo, teve o seu nascimento de forma milagrosa (Lc 1:5-25, 57-66); foi consagrado desde o ventre materno, cresceu e foi preparado por Deus para levar uma mensagem ao povo de Israel sobre a vinda do Rei prometido a Abraão, Isaque e Jacó.

A missão específica de João Batista foi a de servir de resplendor da Luz eterna; a de servir de último e grande reflexo dessa Luz, a fim de preparar os homens para um brilho muito maior, reflexo esse que pudesse mais facilmente reconhecer e receber do que se tivessem sido previamente iluminados por uma luz mais débil, que incorporassem algo da veracidade da grande Luz. João Batista veio a este mundo fazer um preparativo que se tornava necessário.

João Batista sentiu a compulsão divina de profetizar porque Deus falar, por isso ele é descrito nos mesmos termos em que o V.T. descreve seus profetas. O ministério de João tinha por intuito fazer mais fácil a aceitação do Messias por parte do Povo, porquanto a sua vinda

<sup>10</sup> CHAMPLIM, Russel Norman, *Enciclopédia da Bíblia: Vol. 3*, pág. xx, ed. Candeia, São Paulo, 1991.

<sup>11</sup> CHAMPLIM, Russel Norman, *O Novo Testamento interpretado: Versículo por Versículo: Vol. 2*, pág. 41, ed. Hagnos, São Paulo, 2002.

<sup>12</sup> TOGNINI, Enéas, *João o Batista*, pág. 42, Edições Enéas Tognini, São Paulo, 1999.

era, realmente algo revolucionário. O acolhimento verdadeiro dado por Cristo, e a permanência nele são acompanhados por reflexão séria e a rendição do próprio eu.

João Batista teve um grande privilégio de apresentar o Salvador do mundo (Jo 1:29), foi sábio em aceitar a primazia de Jesus (Jo 3:30), e, por fim, deu a sua vida pela missão que lhe fora confiada. A vida dedicada deste servo de Deus nos estimula a viver uma vida junto a Deus, em obediência à sua Palavra, e constantes em Seu serviço.

## **4.2 Quem crer... Quem não crer**

João traz uma mensagem de arrependimento ao povo. Sua mensagem nos mostra a certeza do julgamento e da ira de Deus. Ele nos fala sobre um juízo total.

João Batista, às margens do Jordão, pregava a sua mensagem dura, e até agressiva: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus” (Mt.3:1-11). Líderes religiosos, das ordens dos fariseus e saduceus, iam até ele para ouvi-lo e, quem sabe, provocá-lo para um debate. Não criam nele (Lc.7:30; Mt.21:23-27), mas uma polêmica acerca de doutrinas ou da Lei era sempre bem-vinda. Mas o tratamento que João lhes ofereceu chocava: “Raça de víboras!” Para cada grupo que o procurava, as instruções de João eram diretas e agressivas (Lc.3:2-20): “quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem nenhuma... quem tiver alimentos, faça o mesmo... a ninguém maltrateis,... a ninguém enganeis...”

Mas João não se limitava a “pregar arrependimento”. “Ele exigiu fruto que provasse o arrependimento”<sup>13</sup>. Queria resultados concretos, e a isso ele chamava “frutos dignos do arrependimento” (Mt.3:8). João queria ver mudanças de conduta e de vida naqueles que se diziam arrependidos; por isso insistia: “produzi frutos...”

“A luz moral emitida no A.T. brilhava na mensagem de João Batista”.<sup>14</sup> João deixa claro em sua mensagem que quem se arrepende é porque creu em sua mensagem, mas quem não produz fruto digno de arrependimento certamente morrerá, pois o machado já está posto a raiz e cortará toda árvore que não der fruto.

Esse é o impacto da mensagem de João, pois ele dava duas direções: arrepender-se ou morrer. Era uma mensagem dura sobre arrependimento e o julgamento certo de Deus sobre todo o pecado.

Essa mensagem é para os nossos dias também. Podemos nos perguntar: Será que estou produzindo frutos dignos de arrependimento?

<sup>13</sup> TOGNINI, Enéas, *João o Batista, Op. Cit.*, pág 45.

<sup>14</sup> RICHARDS, Lawrence C., *Comentário Bíblico do Professor*, pág. 823, Editora Vida, São Paulo 2004.

### 4.3 O Resultado de seu trabalho

Para todos aqueles que ouviam João, ficava claro que ele era mais do que um pregador. A grande maioria daqueles que escutavam aquele homem estranho, vindo do deserto da Judéia, partia acreditando que tinha ouvido a voz de um profeta. Não era de se espantar que as almas desses judeus cansados, mas esperançosos, ficassem profundamente excitadas com esse fenômeno. Nunca, em toda a história dos judeus, os filhos devotos de Abraão tinham desejado tanto a “consolação de Israel”, nem tinham, mais ardentemente, antecipado “a restauração do reino”. Em toda a história dos judeus, nunca, a mensagem de João, “o Reino do céu está ao alcance das mãos”, teria podido exercer um apelo tão profundo e universal como na época em que ele apareceu, tão misteriosamente, na margem dessa travessia ao sul do Jordão.

*“Suas palavras apontavam para a Pessoa que estava preste a surgir e prometiam um Reino no qual a luz moral não se perderia nas trevas, estas é que seriam banidas pela luz. Estava chegando ao mundo a verdadeira Luz, anuncia João, E a sua missão era esclarecer a todos de que aquele Homem, Jesus, é a Luz, essa missão ele cumpriu fielmente até enquanto estava na prisão”*.<sup>15</sup>

## 5 O Fim de João Batista

A vida de João Batista visava a preencher um propósito todo especial, ou seja, o de ser o precursor do Messias.

*“João foi rejeitado como Precursor, Jesus como o Messias... Portanto ele deixou Jerusalém com seu pequeno grupo de seis discípulos, e pregava enquanto eles batizaram... Jesus ceifa onde João semeou. A obra de Jesus e João continuou paripassu. É grato pensar de João e Jesus trabalhando na mesma vizinhança, promovendo o reino de Deus no meio de muitas dificuldades”*.<sup>16</sup>

### 5.1 O questionamento sobre o messias

Uns poucos dias antes da sua morte, João novamente enviou mensageiros de confiança a Jesus, perguntando: “O meu trabalho está feito? Por que me enlanguesco na prisão? Sois verdadeiramente o Messias, ou devemos procurar outro?” E quando esses dois discípulos levaram essa mensagem a Jesus, o Filho do Homem respondeu: “Ide a João e dizei a ele que não me esqueci, e que ele deve suportar isso também, pois o conveniente é que cumpramos tudo o que é reto. Dizei a João o que vós vistes e ouvistes – que as boas-novas são pregadas aos pobres – e, finalmente, dizei ao amado precursor da minha missão na Terra, que ele será abundantemente abençoado na idade que está para vir se ele, de mim, não encontrar ocasião

<sup>15</sup> RICHARDS, Lawrence, *Op. Cit.*, pág. 824.

<sup>16</sup> TOGNINI Enéas, *João o Batista*, *Op. Cit.*, pág. 89.

para duvidar e cair”. E essa foi à última palavra que João recebeu de Jesus. Essa mensagem confortou-o grandemente e muito fez para estabilizar a sua fé e para prepará-lo para o trágico fim da sua vida na carne, que veio pouco tempo depois dessa ocasião memorável.

## **5.2 O período de sua morte**

João teve uma experiência solitária e um tanto amarga na prisão. A poucos dos seus seguidores foi permitido vê-lo. Ele ansiava por encontrar Jesus, mas tinha de contentar-se em ouvir os relatos da sua obra através daqueles seguidores seus que se tinham transformado em crentes do Filho do Homem. Muitas vezes era ele tentado a duvidar de Jesus e da sua missão divina. Se Jesus era o Messias, por que nada fez para libertá-lo desse inconcebível aprisionamento? Por mais de um ano e meio esse homem rude de Deus, amante do ar livre, definhou naquela prisão desprezível. E essa experiência foi um grande teste para a sua lealdade e fé em Jesus. De fato, toda essa experiência foi mesmo um grande teste para a fé de João, em Deus. Muitas vezes ele foi tentado a duvidar até mesmo da autenticidade da sua própria missão e experiência.

Após ter estado na prisão por muitos meses, um grupo de discípulos seus veio até ele e, após contar sobre as atividades públicas de Jesus, disse: “Então, veja tu, Mestre, pois aquele que estava contigo no alto Jordão prospera e recebe todos os que vêm a ele. Ele festeja até mesmo com publicanos e pecadores. Tu deste um testemunho corajoso sobre ele, e ainda assim ele nada faz para a vossa libertação”. Mas João respondeu aos seus amigos: Esse homem nada pode fazer que não tenha sido dado a ele por seu Pai nos céus. Vós vos lembrais bem de que eu disse: ‘Não sou eu o Messias, mas sou um enviado antes para preparar o caminho para ele’. E isso eu fiz. O que possui a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que está próximo dele e o escuta, rejubila-se grandemente por causa do ruído da sua voz. Essa minha alegria, portanto, cumpriu-se. Ele deve crescer, mas eu devo diminuir. Sou desta Terra e já passei a minha mensagem. Jesus de Nazaré desceu à Terra, vindo dos céus, e está acima de todos nós. O Filho do Homem desceu de Deus, e palavras de Deus ele irá dizer a vós. Pois o Pai nos céus não mede o espírito que dá a seu próprio Filho. O Pai ama o Seu Filho e irá logo colocar todas as coisas nas mãos desse Filho. Aquele que acredita no Filho tem a vida eterna. E essas palavras que eu disse são verdadeiras e perduráveis.

Esses discípulos ficaram assombrados com o pronunciamento de João, tanto que partiram em silêncio. João estava também muito agitado, pois percebeu que tinha acabado de

fazer uma profecia. Nunca mais ele duvidou completamente da missão e da divindade de Jesus. Mas foi um desapontamento sentido, para João, que Jesus não tivesse enviado a ele nenhuma palavra, que não tivesse vindo vê-lo e que não tivesse exercido nenhum dos seus grandes poderes para libertá-lo da prisão. Jesus, no entanto, sabia de tudo isso. Tinha um grande amor por João, mas sendo agora conhecedor da sua natureza divina e sabendo plenamente das grandes coisas que estavam em preparação para João quando ele partisse deste mundo e também sabendo que o trabalho de João, na Terra, tinha acabado, ele obrigou-se a não interferir na evolução natural da carreira do grande pregador-profeta.

### **5.3 Sua morte**

Temos aqui um relato da interpretação feita pelo rei da Galiléia, dos sinais e prodígios que estavam sendo realizados pelo Senhor Jesus.

O rei era Antipas, chamado de "o tetrarca" pois reinava sobre uma província, no seu caso a Galiléia e Peréia; ele tinha dois irmãos, Filipe que reinava sobre o leste do Jordão e Arquelau, rei da Judéia e de Samaria. Os três eram filhos de Herodes o Grande e todos eram conhecidos como "Herodes", bem como outros descendentes de Herodes o Grande que mais tarde assumiriam o poder. Todos eram infames, notórios pela sua crueldade.

Antipas era de origem iduméia e árabe por parte do pai, e samaritana por parte da mãe. Abandonando sua esposa, ele casou-se com Herodias, que havia sido esposa do seu irmão Filipe (não o tetrarca). João Batista repreendeu-o por causa disto, e por todas as coisas más que ele tinha feito, e assim angariou o ódio dos dois e foi posto na prisão. Herodias queria vê-lo morto, mas Herodes temia João, pois sabia que ele era um homem justo e santo (Marcos 6:20).

Essa mulher ficou furiosa, encheu-se de ódio contra João Batista e queria vê-lo morto por causa disto. Herodias aproveitou-se de uma promessa feita levemente por Herodes a Salomé, filha de Herodias e sobrinha de Herodes, para conseguir que ele ordenasse o degolamento de João.

Herodes tinha que decidir entre arrepender-se do que fazia e separar-se de Herodias, continuar na situação em que se encontrava e sofrer crescente oposição do povo em seguida à denúncia de João Batista, ou silenciá-lo de alguma forma.

Das três opções, influenciado por Herodias, Herodes decidiu pela terceira.

Não é fácil deixar uma situação de pecado, que nos agrada, para endireitar a nossa vida. Foi o que aconteceu com Herodes. Preferiu cometer uma grande injustiça, aprisionando João Batista para agradar Herodias e abafar a sua própria consciência.

Não sabemos o que João Batista pensou sobre o ocorrido: não havia, entre os profetas, alguém maior do que ele. Da prisão ele mandou uns discípulos seus perguntarem ao Senhor Jesus se Ele era de fato Aquele que havia de vir, ou se esperavam outro.

À primeira vista, parece que João Batista estaria começando a ficar desanimado, e já duvidava da identidade do Senhor Jesus, apesar da clara identificação feita por ocasião do batismo.

Por outro lado, existe a possibilidade que ele quis que eles obtivessem a confirmação direta do Messias para benefício deles próprios. É de se notar a maneira sigilosa em que foi fraseada a pergunta.

João Batista havia proclamado "É necessário que ele cresça e que eu diminua." (João 3:30). Era comum entre os profetas o sofrimento nas mãos daqueles a quem transmitiam a Palavra de Deus, logo a situação em que ele se encontrava não era inesperada.

Este sofrimento, e mesmo a morte, também têm sido parte integrante da experiência de grande parte dos servos de Deus, desde o início da igreja. O mundo teve ódio de Jesus Cristo, e ainda tem ódio dos Seus discípulos, todos os que fazem parte do Seu rebanho, como Ele próprio declarou que ia acontecer (João 17:14).

O dia do aniversário de Herodes foi celebrado com uma festa. Foi quando ele cometeu outro grande erro.

A filha de Herodias, sobrinha de Herodes, dançou durante a festa. Seu nome não é mencionado na Bíblia, mas segundo a história profana ela era Salomé, que se casou mais tarde com outro tio, Filipe o tetrarca da Ituréia (Lucas 3:1).

Ela dançou tão bem que agradou muito Herodes e os seus convidados. Para recompensá-la, Herodes lhe prometeu, com juramento, que lhe daria tudo o que pedisse, até a metade do seu reino (Marcos 6:23).

Era uma promessa solene, e Salomé foi consultar a sua mãe sobre o que deveria pedir. Herodes era poderoso e rico, e as possibilidades eram muitas. Mas Herodias estava focalizada em uma coisa só: João Batista tinha que morrer. Surgiu agora a oportunidade de conseguí-lo através da sua filha.

Para a aflição de Herodes, sua sobrinha, instruída por sua mãe, pediu: "*Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.*"

Herodes havia feito um juramento, e os que estavam à mesa com ele eram testemunhas, portanto ele tinha que ser cumprido. Ninguém daria o valor de metade do seu reino à cabeça de João Batista: só mesmo Herodias.

João Batista foi decapitado a mando de Herodes, e a sua cabeça exibida na mesa para a satisfação de Herodias.

Na verdade não foi um triste fim para João Batista. Segundo o plano de Deus ele havia cumprido brilhantemente a sua missão, e havia agora chegado à hora dos seus discípulos se reunirem junto com os discípulos do Senhor Jesus, para aprenderem com Ele. A sua morte foi rápida e relativamente indolor. A morte do Messias seria imensamente mais dolorosa.

Os discípulos de João Batista foram buscar o seu corpo, e lhe deram um sepultamento digno. Depois foram contar tudo ao Senhor Jesus.

*“Assim viveu e trabalhou o maior nascido de mulher, o gigante e filho único de Zacarias, e morreu ao pé daquele que veio dar a sua vida em resgate de muitos. O Batista é nosso nobre companheiro da era Cristã. Acompanha-nos na estrada real da santificação e serviço no Reino de Deus”*.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> TOGNINI Enéas, *João o Batista*, Op. Cit., pág. 90.

## Conclusão

Homem simples de hábitos humildes. Escolheu viver solitário no deserto. Cheio do Espírito Santo, pregava a proximidade do reino dos céus. Fazia o seu trabalho com coragem e ousadia. Não tinha medo de denunciar o erro e a injustiça. O próprio Jesus chega a elogiá-lo, reconhecendo o seu valor. Com certeza um homem de Deus

João teve uma missão única: "preparar o caminho do Senhor" (Mt 3.3). E a esta missão ele se dedicou de uma forma maravilhosa que nos ensina e inspira.

João Batista, mesmo no deserto produziu um grande avivamento a nível nacional, mas é importante analisarmos sua mensagem, e concluiremos que ele não falava de prosperidade, vitória, realização, curas, (ainda que isso pode ser pregado com base Bíblica), João falava na necessidade de arrependimento e apontava o Caminho da Salvação que é Cristo, mesmo quando todos pensavam que ele era o Cristo, ele fazia questão de afirmar quem era de verdade o Cristo.

### **João se posicionou a favor de Cristo contra o governo e o mundo.**

Hoje será que seríamos capazes de enfrentar a nobreza por causa de Jesus? Lutariamos contra o mundo, mesmo sabendo que o mundo voltar-se-ia em peso contra nós?

Não é preciso mais do que uma simples postura para se tornar um herói. Não precisamos morrer, mas tão somente entregar a nossa vida a Jesus.

Temos o exemplo de João, o Batista, a seguir!

## Bibliografia

1. BÍBLIA DE ESTUDOS PLENITUDE, 1526p;
2. BÍBLIA DE ESTUDOS SHEDD, 1938p;
3. BOYER, Orlando, *Lucas: O Evangelho do Filho do Homem*, Rio de Janeiro, ed. Emp. Graf. Ouvidor, Rio de Janeiro, 19xx. 287p;
4. CHAMPLIM, Russel Norman, *O Novo Testamento interpretado: Versículo por Versículo: Vol. 2*, , ed. Hagnos, São Paulo, 2002. 661p;
5. CHAMPLIM, Russel Norman, *Enciclopédia da Bíblia: Vol. 3*, ed. Candeia, São Paulo, 1991. 935p.;
6. GINSBURG, Cristhian D., *Os Essênios Sua História e Doutrinas*, ed. Pensamento, São Paulo, 19xx. 96p;
7. HALLEY, Henry Hampton, *Manual bíblico Halley*, ed. Vida Acadêmica, São Paulo, 2001. 895p;
8. RICHARDS, Lawrence C., *Comentário Bíblico do Professor*, ed. Editora Vida, São Paulo 2004. 1287p.;
9. TOGNINI, Enéas, *O Período interbíblico*, ed. Louvores do Coração, São Paulo, 1987. 173p;
10. TOGNINI, Enéas, *João o Batista*, Edições Enéas Tognini, São Paulo, 1999. 90p.